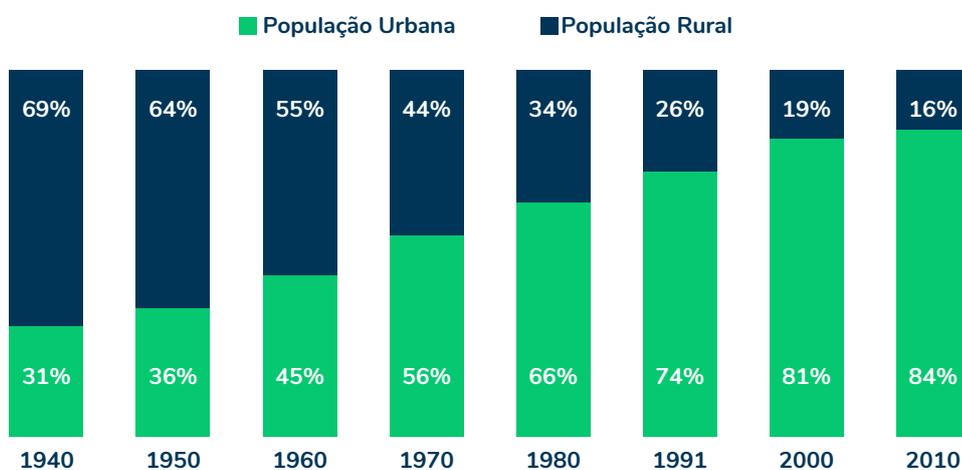




URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

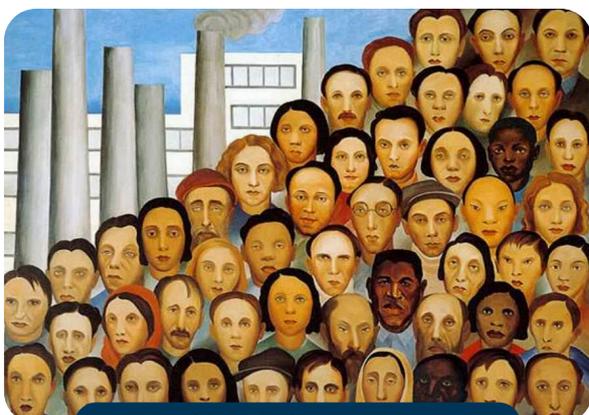
Na segunda metade do século XX, a industrialização e a urbanização do Brasil acontecem de forma tardia, como no resto dos países subdesenvolvidos. Entre os anos 60 e 70, o Brasil passa a ter maior parte da sua população vivendo em cidades urbanas.

Taxa de urbanização brasileira



O desemprego estrutural do campo acontece por causa da substituição do trabalho humano por maquinário de plantio e colheita, por causa disso, os centros se tornam opções melhores de fonte de renda e emprego.

A chegada de indústrias estrangeiras, junto com novas políticas de desenvolvimento do parque nacional de fábricas resultou na criação de empregos nas cidades, tornando ela a melhor opção de renda para a população mais pobre, que migram do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida.



Os Operários. Tarsila do Amaral, 1933.

A industrialização e urbanização desencadearam o maior fluxo migratório brasileiro, o intenso êxodo rural causou um processo de urbanização acelerado, apesar de tardio e desorganizado, chamado de Macrocefalia Urbana.

Apesar das cidades serem conhecidas por serem concentradoras de emprego e renda, não existem postos de trabalho suficientes para a demanda populacional



no mercado formal. Isso cria um perfil de comércio e serviços na informalidade, além disso, por que as cidades são centros industriais (setor secundário), existe um intenso crescimento do setor terciário (comércio, transportes e serviços) ou uma Hipertrofia deste setor.

A urbanização do Brasil está ligada diretamente com a industrialização, ela aconteceu primeiro na região sudeste que, desde os anos 60, já tem a maioria da sua população em área urbana. Por sua vez, a região centro-oeste é uma exceção na relação entre a industrialização e urbanização.

O Centro-Oeste, apesar de ter um alto índice percentual de população em área urbana, não tem tanta concentração industrial como as outras regiões, isso se deve a concentração de latifúndios na mão de poucos proprietários e à forte exclusão do campo, fazendo com que a população se concentre nos centros urbanos. Além disso, é na região Centro-Oeste onde encontra-se o Distrito Federal, grande centro polarizador por ser a capital do país.

O Brasil, de forma geral, viveu um crescimento da proporção da população urbana até os anos 2000, e desde então tem estabilizado o percentual da população urbana.

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

Apesar dos números indicarem que o Brasil é um país extremamente urbanizado, a definição brasileira de cidade e campo (ou urbano e rural) seguem poucos critérios, baseando-se em alguns decretos e leis que não consideram características como o tamanho populacional, ocupação, renda ou pressão antrópica, resumem o entendimento de urbano no Distrito Sede (o centro administrativo do município) e deixa o restante do território enquadrado como rural.

